

568915

RESPOSTA
DE HUM
MINISTRO
A
EL REI
FILIPPE IV.

SOBRE O FAZER , OU NAÕ FAZER
as pazes com Portugal.

Applicavel á presente occasião.

SE conselho pede a afflicção, annos ha, Senhor, que V. Magestade devia pedir conselho; porque com elle fora taõ facil o remedio, como agora aspero o defengano. A verdade, Senhor, nasceu na terra, mas em pobre casa: naõ nasceu em Palacio; e huma vez que hum Santo (*) a Palacio a levou, lhe custou a cabeça: ao mesmo passo que nenhuma outra cousa arruina tanto hum
a ma

(*) O Baptista, no palacio de Herodes.

ma Monarquia, como a damnoza peçonha da lizonja; de sorte, que he mais damnozo hum lizonjeiro, do que hum inimigo declarado, ou contrario poderozo; porque este dá cuidado, mas do cuidado nasce o solicitar o remedio; e aquelle docemente me entrega ao descuido, e sem remedio, me faz cair no precipicio. Mortifica-se, Senhor, o juizo do zelozo, vendo sem remedio governar, digo sem reparo governar o appetite; e este subordinando a verdade, fórma fundamentos na malicia. Não he bem que hum Rei dê credito a hum voz, que engana quando deleita, e não sôa quando engana: examine-se, Senhor, o coração, donde sae; saiba-se o mal donde vem; porque ha palavras, que saem d'alma, e ha almas que não tem palavra: aquella como se vê sem execucao no que persuade, vergonhoza se retira a verdade do governo, onde preside o engano. Chora-se o precipicio, que arruina; e não se atreve o zelo, que desengana; porque perde a graça quem fala na justiça, pois toda goza quem lizonjea. Se V. Magestade não despértara a minha penna, eu calara o que entendo: e ainda assim, vai temeroza a razão, porque sae da alma o disvelo, em que não só sou desenganado, mas zelozo. Porém não teme a morte quem a seu Senhor obedece; e menos eu, que estou no fim da minha vida. Digo pois assim, Senhor.

Quem

Quem facilita o que não sabe, não sabe o que facilita. Para ter experiencia de huma nação não basta ser só examinada do estado presente: he preciso conhecer do passado para não chorar o erro no futuro; porque seria milagre acertar a ignorancia onde muitas vezes não acerta a experiencia. Portugal negou obediencia a V. Magestade; acclamou Rei; facilitaram lizonjeiros o remedio, e agora temerosos se retiraram do perigo. Esta nação, Senhor, conquistou no Oriente as Indias, jornada, que só imaginada escurece os animos para a comprehender. Dominou barbaras naçoens: E adquirio com seu braço muitos coraçoens: Conquistou com seu affombro muitos reinos: E fêz seu nome eterno não só entre Gentios, e Pagaons, se não em o mundo todo: Africa, que provou o seu valor, chorou o seu estrago; e sempre vive temerosa, porque nella se viam os meninos obra-rem prodigiosas acçoens: O Brasil, parte da America, se vio conquistado por Hollanda com sagacidade; mas não ficou com ganancia, porque os sacodio com heroica violencia o valor dos nacionaes; e isto quando o amor os não ajudava, nem o poder os soccorria; que para Rei alheio muito se obrou com amor proprio: *este foi o engano, que hoje se chora sem remedio.* Com jugo alheio pareciam os Leoens cordeiros; porém com o proprio, que he suave, parecem os cordeiros Leoens. Ca-

stella com tantos reinos , com tantos milhoens , e com tantos exercitos cobrou nas armas odio a esta nação : porém desde o seu primeiro Rei até ao presente V. Magestade o tem lido , e com admiração o tem ouvido , e com sobressalto : e quisa o está vendo sem remedio : Dormindo estava o valor de Portugal , e com grande oppressão nas forças : mas a cubiça , e tyrannia , executada com a ignorancia , lhe despertou o esforço. Por tempo de secenta annos não pôde V. Magestade adquirir suas vontades : porque os ministros foram tyrannos neste tempo , castigo pedia a seu desafogo : porém criou raizes , porque se dilatou o castigo : as armas estavam olvidadas , e com sujeição opprimidas ; as nossas lhe fizeram militar com as suas. Não he esta gente , Senhor , a que se rende com ameaças : mais facilmente se accommodam com caricias. Se lhe chamamos rebeldes , porque se não determina a razão ? porque nos não ajudamos do direito ? porque se attende ao severo , e não ao Catholico ? Letrados dam a V. Magestade o direito : a Portugal taõbem dam direito os seus Letrados. Pois porque se não pôs em juizo esta causa , pois ha vinte e tres annos que se sollicita esta causa com armas , devendo ser com o acerto ? Senhor , melhor aconselha o desengano , que a razão se se póde olvidar pelo remedio. Nem tudo , Senhor , dizem a V. Magestade. Hum Rei ha de saber de tudo. Dizem o bem ;

bem ; e calam o mal ; e este cresce tanto , quanto mais o calam. A faude não se dá nas adversidades : e o reino desfmaia em accidentes. A hum valor grande tudo lhe parece pequeno : dizem a V. Magestade que Portugal não tem dinheiro , não tem navios , não tem gente. Traidores sam os que o dizem. Pois com que nos tem destruido ? sem gente , sem dinheiro , sem naus nos tem desbaratado tantas vezes ? Valhame Deos ! Que fariam , se tivessem o que supponmos que lhes falta ? Sem nada choramos a nossa desgraça ; que fariamos , se tivessem alguma cousa ? Portugal nos destruiu em Montes Claros : Portugal nos destruiu em Silves ; Luiz Mendes de Haro fugio deixando cavallos , infantaria , artilharia , bagagens ; o luzido de Milaõ , o escolhido de Napoles ; e o grande da Estremadura. Vergonhozamente se retirou Sua Alteza (*) deixando outo milhoens , que lhe custou esta empreza , outo mil mortos , seis mil prizioneiros , quatro mil cavallos , e vinte e quatro peças de artilharia : e o mais lastimozo foi que de cento e vinte Titulos , e Cabos , só escaparam finco , porque fogiram deixando o estendarte do seu Principe.

Se nada tem Portugal , ha maior afronta , do que vencer-nos sem nada ? Se nada basta para vencer este nada , para que continuamos a nossa ruina ? para nada ? Isto he taõ alheio do valor , que pruden-

(*) D. Joaõ de Austria.

prudentemente se lhe deve chamar teimoza cobar-
dia. Os effeitos , que vemos da parte de Portugal,
são milagrosos : e sustentar opposições contra de-
terminações do Ceo , não só he loucura , mas te-
meridade : e se he valor Portuguêz , he maior a nos-
sa fraqueza , que o seu poder. Cada dia espera V.
Magestade se ganhe huma batalha ; e cada dia per-
de hum exercito. O Senhor D. João de Austria le-
vou 40000 homens entre infantes , e de cavallo ,
gastadores , e o maior numero , que pôde ajuntar
Hespanha , e o maior numero de carruagens , que
pôde unir o poder ao maior apparatus ; e a maior
quantidade de artilharia , que já mais se vio em ex-
ercito de Hespanha : e tudo isto nos ficou destrui-
do : viram-se mais que mil infantes , e mil , e qui-
nhentos cavallos ? Por ventura ha Grande no rei-
no , que não esteja pequeno ? Pequeno , que não
esteja pobre ? e pobre , que não morra de fome ?
Em que se consomem das Indias os milhoens ? e em
que gasta V. Magestade as suas rendas ? Onde mor-
reram mais de cem mil homens em vinte annos , se
não em Portugal sem dinheiro , sem naus , e sem
gente ? A minha penna o dis ; e mais de 60000 viu-
vas o choram , sem solicitar applausos , ou mini-
strar lizonjas , e recear perigos. Tudo , Senhor, pe-
los Portuguezes he evidencia : Deos assim o quer :
os prodigios em o Ceo se deixam ver ; os milagres
são claros. Ha , Senhor , maior desatino , do que
oppor-se

oppor-se ao Ceo! V. Magestade por esta guerra furta a justiça a Portugal, socorro a Flandres, auxilio a Milão, defeza a Napoles, presidio ao Imperio, faude a Catalunha, remedio, e esperança á Hespanha toda: não se podem já prover as praças, enfraquece o reino todo, morrem os pobres, alentam-se os inimigos. França, e Inglaterra não podem soffrer intento tão injusto; ajudam com cautela ao necessitado: e se não he amor, que tem a Portugal, he odio, que tem a Hespanha.

Rei, e Senhor meu, de huma parte ha de ser justa a guerra entre Christaons, para que não padeçam tantas almas na guerra: mostra-nos o Ceo ser justa a sua, pois, os favorece tanto: logo he injusta a nossa. E se não he afronta para Hespanha fazer pazes com Hollanda, se não he desdouro fazer pazes com Bretanha: e se he conveniente fazellas com França: porque não será licito fazellas com Portugal? Se a Hespanha temem todos, e Portugal vence á Hespanha, unido com Hespanha quanto mais venerada, e temida será! Mais credito se perde nas armas, do que no brio: mais se interessa nos aumentos da Casa, do que na esperança de fóra. Senhor, em nome do Estado falla a minha penna, obedecendo temeroso ao Real preceito de V. Magestade: e esta obediencia espero me sirva de defeza aos poderozos rigores dos Emulos, que tem a confiança de enganarem a
V. Ma-

V. Magestade com taõ inresarcivel perda do seu Real erario, usurpando deste modo. naõ só a sua Real fazenda, mas o respeitavel acerto das suas determinaçoes, ficando estas arbitrárias ao conceito dos nossos inimigos, valendo-se desta inadvertida porfia para desafogo da sua mesma vontade.

Disse.



